

RIQUEZA E DIVERSIDADE DE PEIXES NA BAÍA TUIUIÚ, AMBIENTE INUNDÁVEL DO RIO PARAGUAI, PANTANAL SUL, BRASIL

RESENDE, E.K.de¹; MARQUES, D.K.¹; PEREIRA, R.A.C.²; CRUZ, L.W .da S.³; LIMA, V.S.N.C.³

1- pesquisadoras Embrapa Pantanal; 2 – Ibama/Corumbá,MS; 3 – bolsistas Embrapa Pantanal emiko@cpap.embrapa.br

O entendimento das assembléias de peixes ocorrentes em ambientes inundáveis, particularmente no que tange à sua riqueza, diversidade e abundância tem sido um grande desafio aos estudiosos do assunto. O fator ecológico essencial que comanda a ictiofauna do Pantanal seria o pulso de inundação, na medida em que disponibiliza diferentes fontes alimentares aos peixes. Amostragens bimestrais de peixes na Baía Tuiuiú, um meandro abandonado do rio Paraguai, logo a montante da cidade de Corumbá vem sendo efetuadas, utilizando-se os mais variados petrechos de captura, desde Abril de 2005. Dessas coletas bimestrais efetuadas até Abril/2006, foram encontradas 123 espécies, do total de 263 espécies identificadas para o Pantanal por Britski e colaboradores (1999) o que corresponde a 46,7%, evidenciando uma grande riqueza. As espécies mais importantes, em número de exemplares, variaram ao longo dos meses, entre espécies encontradas sob macrófitas aquáticas como *Aphiocharax paraguayensis*, *Eigenmannia trilineata* e espécies de porte médio de águas abertas como *Liposarcus anisitsi* e *Potamorhina squamoralevis*. Estas duas últimas espécies são detritívoras e foram capturadas em altas densidades, no período que vai da vazante à seca. São espécies localizadas na base da cadeia alimentar e com potencial de aproveitamento econômico. A diversidade variou de 1,192 em Agosto/2006 a 2,908 em Dezembro/2005 como resultados das variações do nível da água da baía e do fenômeno da “dequada” (condições de deficiência de oxigênio dissolvido na enchente) que são fenômenos periódicos e anuais na região. No geral, as curvas de importância mostram comunidades estruturadas, onde as diferenças encontradas entre os períodos se devem, em parte, às dificuldades de amostragem no período da enchente e cheia, influenciada ainda pela ocorrência da “dequada”.